

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

AVALIAÇÃO TÉCNICA E ECONÔMICA DA CULTURA DA CANOLA EM DUAS UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Lúcia Rossato Cembranel², Cleusa Adriane Menegassi Bianchi Krüger³, Felipe Esteves Oliveski⁴, Angélica De Oliveira Henriques⁵.

¹ Trabalho vinculado ao trabalho de conclusão do curso de Agronomia da UNIJUI

² Egressa do Curso de Agronomia da UNIJUI, luciacembranel@hotmail.com;

³ Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, Orientadora, cleusa.bianchi@unijui.edu.br;

⁴ Engenheiro Agrônomo do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, colaborador, felipe.oliveski@unijui.edu.br;

⁵ Professora Mestre do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, colaboradora, angelica.oliveira@unijui.edu.br;

Introdução

A canola (*Brassica napus*) é uma espécie oleaginosa pertencente à família das crucíferas e ao gênero *Brassica*. É a segunda oleaginosa mais produzida no mundo em quantidade de grãos com destaque para União Europeia (29%), Canadá (25%), China (20%) e Índia (10%), os quais são os maiores produtores (GARCEZ et al., 2014). O grão da canola produzido no Brasil é utilizado na produção de óleo para consumo humano, biocombustíveis e ainda o farelo da canola possui 34 a 38% de proteína e é usado na formulação de rações, sendo um excelente suplemento para bovinos, suínos, ovinos e aves (TOMM et al., 2009).

No Brasil, a canola vem viabilizando sistemas de rotação de culturas por oportunizar a produção de grãos no inverno, vindo se somar à produção de verão (soja), reduzindo ainda problemas fitossanitários de leguminosas (soja e feijão), das gramíneas (milho e trigo) e outros cereais (TOMM et al., 2009). Devido a estas características a canola pode ser utilizada como mais uma fonte de renda na propriedade, sendo necessária a quantificação de seus custos e lucros.

Segundo dados do IBGE (2008), no Rio Grande do Sul, as maiores áreas cultivadas com canola localizam-se na região das Missões, sobretudo os municípios de Santo Ângelo, Entre-Ijuís, Giruá, Guarani das Missões, São Luiz Gonzaga e Bossoroca. Conforme levantamento realizado por Tomm et al. (2014) a área de canola tem variado expressivamente (percentualmente) ano a ano: cresceu 35.022 ha em 2009 para 41.976 ha em 2010 e atingido 59.100 ha em 2011, reduzindo a 48.704 ha em 2012 e, finalmente, 42.168 ha em 2013.

A propriedade rural, na atual conjuntura político administrativa, deve ser vista de uma maneira que possa sustentar-se e aos seus dependentes, buscando um olhar administrativo tanto quanto qualquer empresa onde há um processo produtivo. Para tal é necessário a realização de uma série de cálculos, levando em conta o processo produtivo utilizado pelo agricultor. Sendo possível assim, quantificar se as atividades desenvolvidas na propriedade dão o retorno esperado, permitindo ainda a distribuição da riqueza pelo trabalho realizado pela mão de obra atuante na unidade de produção.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

O presente estudo tem como objetivo elaborar uma avaliação técnica e econômica em duas unidades de produção agrícolas (UPAs), com foco na cultura de canola, analisando a rentabilidade da espécie.

Metodologia

O estudo contou com uma avaliação técnica e econômica envolvendo duas unidades de produção agrícola, localizadas no município de Jóia e Três de Maio, no Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas diretamente com os agricultores, em agosto de 2013. Utilizaram-se dados referentes a produto bruto (PB), custos intermediários de produção (CI), síntese de resultados econômicos globais, que onde engloba o PB, CI, valor agregado bruto (VAB), depreciação de instalações e de máquinas e equipamentos (D), valor agregado líquido (VAL), distribuição do valor agregado (DVA), renda agrícola (RA), produtividade do trabalho (PW) e remuneração do trabalho familiar (RWF), síntese dos resultados econômicos por atividade englobando, área, PB, CI e VAB, pelas respectivas atividades produtivas realizadas, com ênfase para a cultura da canola. A avaliação foi realizada a partir da metodologia de Lima et al., (2005).

Resultados e Discussão

A unidade de produção agrícola (UPA) 1 situa-se no município de Jóia, Noroeste do Rio Grande do Sul e possui superfície total (ST) de 354 hectares (ha), sendo 158 ha de superfície própria (SP) e 196 ha de superfície arrendada (SA), obtendo-se 294 ha de superfície de área útil (SAU). A propriedade trabalha com a produção de grãos, produzindo no verão de 2012/2013: soja (241 ha), girassol (53 ha) e painço (53 ha); no inverno, trigo (126 ha), linhaça (97 ha) e canola (71 ha). A propriedade possui tração mecanizada completa e dispõe de 2,5 unidades de mão de obra familiar e uma contratada.

O desempenho global do sistema de produção é considerado rentável e apresenta um sistema consolidado de produção, o qual gera um valor (produto bruto de produção (PB)) elevado, equivalente a R\$ 1.639.111,12 e um consumo intermediário direto de produção (CI) de R\$ 759.170,40, o qual representa 46% do PB gerado, representando eficiência técnica na utilização dos recursos. A renda agrícola por hectare da propriedade é de R\$ 2.260,00, representando eficiência técnica do sistema de produtivo. Essa remuneração é tida como renda, pois todas as obrigações referentes à produção foram cumpridas na forma de impostos, CI e depreciações. A remuneração do trabalho familiar (RWF) é de R\$ 265.760,89 anuais, deixando evidente que a UPA consegue remunerar adequadamente o trabalho (Tabela 1).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

Tabela 1: Síntese de resultados econômicos globais da UPA 1

Itens	Total	ha	(%)
Produto Bruto (PB)	1.639.111,12	5.575	100
Consumo Intermediário (CI)	759.170,40	2.582	46
Valor Agregado Bruto (VAB)	879.940,72	2.993	54
Depreciação Total (DT)	84.144,83	286	5
Valor Agregado Líquido (VAL)	795.795,88	2.707	49
Distribuição do Valor Agregado (DVA)	131.393,67	447	8
Renda Agrícola (RA)	664.402,21	2.260	41
Produtividade do Trabalho (PW)	227.370,25	xxxxxxxxxx	Xxxxxxxxxx
Remuneração do Trabalho (RWF)	265.760,89	xxxxxxxxxx	Xxxxxxxxxx

Esta propriedade tem a soja como principal atividade e fonte de renda, seguida da cultura de trigo, girassol e painço. Observa-se, na Tabela 2 que as espécies de canola e linhaça apresentaram prejuízo, indicado pelo valor agregado bruto (VAB) negativo de R\$ 282,48/ha e de R\$ 80,65/ha, respectivamente. Isso é devido aos altos custos de investimento adotados com as culturas.

Tabela 2: Síntese dos resultados econômicos por atividade da UPA 1

Atividades	Área	PB	CI	VAB Total	VAB/ha
Soja	241	766.741,50	269.413,74	497.327,76	2.063,60
Girassol	53	170.006,62	80.648,31	89.358,31	1.686,01
Linhaça	97	81.480,00	89.303,03	(7.823,03)	(80,65)
Canola	71	69.225,00	89.280,97	(20.055,97)	(282,48)
Painço	53	143.418,00	55.034,11	88.383,89	1.667,62
Trigo	126	408.240,00	175.490,25	232.749,75	1.847,22
Total	641	1.639.111,12	759.170,40	879.940,72	6.901,32

A UPA 2, localizada no município de Três de Maio, possui superfície total (ST) de 223,58 ha, sendo 97,3 ha de superfície própria (SP) e 126,28 ha de superfície arrendada (SA), obtendo 193,22 ha de superfície agrícola útil (SAU). A propriedade trabalha com a produção de grãos, cultivando no verão de 2012/2013: soja safra (133,49 ha), soja safrinha (57,75 ha), painço (14,75 ha) e milho (43 ha); e no inverno: trigo (38,69 ha) e canola (14,75 ha). Possui tração mecanizada completa, ocupando quatro unidades de trabalho familiar para desenvolver as atividades produtivas. Os

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

resultados de desempenho econômico podem ser analisados pelo valor agregado bruto (VAB) que é a geração da riqueza e pela renda agrícola (RA) que é a apropriação da riqueza pelo agricultor, respectivamente.

Verifica-se na Tabela 3 que o desempenho global do sistema de produção é considerado rentável, pois apresenta valor bruto de produção (PB) elevado, equivalente a R\$ 919.254,83 e um valor com insumos e serviços (CI) de R\$ 301.937,46, o qual representa apenas 33% do PB gerado. A renda agrícola (RA) da propriedade é de R\$ 2.070,00 por hectare, mostrando rentabilidade para a propriedade dentro do sistema de produção. A remuneração do trabalho familiar (RWF) é de R\$ 100.008,99 anuais, evidenciando que a UPA consegue remunerar adequadamente o trabalho.

Tabela 3: Síntese de resultados econômicos globais da UPA 2

Itens	Total	Há	(%)
Produto Bruto (PB)	919.254,83	4.758	100
Consumo Intermediário (CI)	301.937,46	1.563	33
Valor Agregado Bruto (VAB)	617.317,36	3.195	67
Depreciação Total (DT)	49.139,29	254	5
Valor Agregado Líquido (VAL)	568.178,07	2.941	62
Distribuição do Valor Agregado (DVA)	168.142,10	870	18
Renda Agrícola (RA)	400.035,97	2.070	44
Produtividade do Trabalho (PW)	142.044,52	XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXX
Remuneração do Trabalho (RWF)	100.008,99	XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXX

Nesta propriedade, a cultura da soja é a principal atividade e fonte de renda, seguido da cultura de milho, trigo, painço e canola, tendo esta última um valor agregado bruto R\$ 1.625,95/ha, conforme a Tabela 4.

Tabela 4: Síntese dos resultados econômicos por atividade da UPA 2

Atividades	Área	PB	CI	VAB Total	VAB/ha
Soja	191,24	566.509,38	171.154,80	395.354,57	2.067,32
Painço	14,75	59.737,50	9.647,28	50.090,22	3.395,95
Milho	43,00	164.793,20	68.296,42	96.496,78	2.244,11
Trigo	38,69	89.496,00	38.102,94	51.393,06	1.328,33
Canola	14,75	38.718,75	14.736,03	23.982,72	1.625,95
Total	302,43	919.254,83	301.937,46	617.317,36	10.661,66

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

Conclusões

A partir do diagnóstico técnico e econômico foram identificadas situações distintas entre as duas unidades de produção agrícolas.

A UPA 1 obteve valor agregado bruto negativo com a canola, atribuído à necessidade e a quantidade elevada de insumos empregadas para a cultura, tendo um CI por hectare de R\$ 1.215,09.

A UPA 2 obteve melhor resultado econômico na comercialização da canola. Além disso, a espécie contribuiu com um valor agregado bruto de R\$ 1.625,95/ha, sendo mais rentável que o trigo (VAB R\$ 1.328,33), mostrando que a canola quando bem manejada é uma boa fonte de renda, conseguindo agregar valor para a propriedade e viabilizando sistemas de rotação de culturas.

O aprendizado do manejo da cultura, especialmente da época adequada das operações de semeadura e de colheita é o maior investimento necessário para alcançar êxito no cultivo da oleaginosa.

Palavras-chave

Brassica napus; propriedade rural; rendimento; renda agrícola.

Referências bibliográficas

GARCEZ, J. G. et al. Custo de produção de canola: estudo de caso de propriedade em Bossoroca, RS, safra 2013. Passo Fundo, 2014.

IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola: Rio Grande do Sul. 2008. Disponível em: <<http://www1.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa02200506.htm>>.

LIMA, A. P. L.; BASSO, N.; NEUMANN, P. S. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.

TOMM, G. O. Panorama atual e indicações para aumento da eficiência da produção de canola no Brasil. dez. 2009. Disponível em: <www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do118.htm>.

TOMM, G. O.; WIETHÖLTER, S.; DALMAGO G. A.; SANTOS, H. P. Dos. Tecnologia para produção de canola no Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em <http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do113_1.htm>. Acesso em 21 nov, 2014.